

WWW.SPESF.PT

**1.º CONGRESSO INTERNACIONAL
DE ENFERMAGEM DE
SAÚDE FAMILIAR**

LIVRO DE RESUMOS



SPESF

Sociedade Portuguesa de
Enfermagem de Saúde Familiar

1º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar

1ST International Congress in Family Health Nursing

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

LIVRO DE RESUMOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

1º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

COORDENAÇÃO

Maria Henriqueta Figueiredo
Maria Manuela Ferreira

ORGANIZAÇÃO

Alcinda Reis	Isabel Araújo
Alexandra Freitas	Isabel Bica
Ana Maria Pires	Luísa Santos
Ana Paula Gato	Manuel Brás
Ana Querido	Margarida Silva
Assunção Nogueira	Maria da Conceição Santiago
Altamiro Pereira	Maria João Rodrigues
Cármem Andrade	Maria João Fernandes
Carminda Morais	Maria João Monteiro
Catarina Simões	Mário Martins
Cláudia Oliveira	Palmira Oliveira
Edmundo Sousa	Paula Belo
Ermelinda Marques	Pedro Melo
Goreti Marques	Sandra Queiroz
Hortense Cotrim	Teresa Krauss

EDIÇÃO

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

DESIGN E PAGINAÇÃO

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

Fevereiro, 2019

ISBN

978-989-54290-0-4

ÍNDICE

Prefácio

Perspetivas sobre o Desenvolvimento Global da Enfermagem de Saúde Familiar	7
--	---

Programa Científico

Desafios da Investigação em Enfermagem de Saúde Familiar: Investigação em Enfermagem de Saúde Familiar e Transferibilidade	8
Notificação de Morte em contexto de Emergência/Catástrofe	9
O Impacto do delirium na família	10
Realidade da Enfermagem de Saúde Familiar em Espanha: Formação, Práticas e Políticas de Saúde	12
Realidade da Enfermagem de Saúde Familiar em Portugal: Formação, Práticas e Políticas de Saúde	13
Realidades da Enfermagem de Saúde Familiar: Formação, Práticas e Políticas de Saúde	14
Utilizadores dos Balneários Públicos de Lisboa: a transição para a situação de Sem-abrigo	15
Terapêuticas não convencionais: contributos na Saúde Familiar	17
Resumo do 1º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar (CIESF)	18

Comunicações Livres

A

A Comunicação em famílias com filhos adolescentes	20
A comunicação enfermeiro e idoso em Unidades de Saúde Familiar	22
Acontecimentos vitais stressantes em adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1	23
A criança em fim de vida em contexto domiciliário: intervenção dos enfermeiros	25
A exclusão da figura paterna nos cuidados pré-natais: uma realidade presente	27
A importância da família no cuidar: atitudes dos Enfermeiros e seus determinantes	29
Análise do Conceito "Enfermeiro de Família", segundo a Metodologia de Walker e Avant	31
Antecedente e conseqüente de lealdade ao Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF): satisfação e passa palavra positivo	33
A percepção dos enfermeiros face ao conceito de famílias reconstruídas, com filhos adolescentes	35
A percepção dos enfermeiros sobre as intervenções mais comuns na sua prática, face às famílias reconstruídas, com filhos adolescentes	37
Aplicação do MDAIF na prática clínica: estudo de caso	39
Aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: um estudo de caso	40
Aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: estudo de caso	42
Aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar a uma família: estudo de caso	44

Avaliação e Intervenção Familiar segundo modelo Calgary a três famílias utentes de um Centro de Saúde do Nordeste de Portugal: Estudo de caso

Carla Neves¹, Manuel Brás²

¹ Centro de Saúde de Vila Flor; ² Escola Superior de Saúde de Bragança

Contacto de e-mail: Karla_neves@hotmail.com

Introdução & Objetivos: As boas práticas no âmbito da saúde familiar desenvolvem-se em torno de modelos, teorias e instrumentos de avaliação essenciais à enfermagem neste contexto. Após a avaliação o enfermeiro e a família decidem sobre a intervenção (Wright e Leahey, 2009). O Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar (MCAIF) (Wright & Leahey, 2012) surge para atender à necessidade de investigar as famílias, descrevendo as dimensões: estrutural, desenvolvimental e funcional. Compreender e estabelecer proximidade junto das famílias é uma vantagem do enfermeiro de família, o que lhes permite prestar cuidados direcionados e avaliar a família enquanto sistema funcional (Figueiredo, 2012). São objetivos do estudo: avaliar, identificar áreas (de atenção alteradas) e estabelecer um plano de intervenção para minimização dos problemas identificados.

Metodologia: Foi usado o estudo de caso como estratégia metodológica e o MCAIF como referencial teórico. O estudo foi realizado em contexto de uma UCSP e para a colheita de dados recorremos a entrevistas dirigidas às famílias e análise de dados constantes nos aplicativos informáticos resultantes de registos do enfermeiro de família. A aplicação do modelo permitiu realizar as análises familiares levantando os principais itens relativos à estrutura (interna e externa – Genograma e Ecomapa), desenvolvimento (Ciclo de Vida de Duvall) e funcionamento (APGAR Familiar). Foram analisados os dados obtidos, identificados e elaborados diagnósticos de enfermagem e propostas de intervenções segundo o Modelo.

Resultados e Discussão: A família “Andrade”, composta por mãe e filha, mantém com a família alargada uma relação conflituosa. Família na etapa do ciclo vital familiar “Família idosa” e com *score* 7 na escala de APGAR familiar o que nos sugere uma família altamente funcional. No entanto é uma família com graves problemas de comunicação e socialização familiar. A família “Barros” é uma família constituída por cinco elementos, pai, três filhos e neto, tendo como família alargada um quarto filho, e mãe, com quem mantém relação conflituosa. Segundo o ciclo vital familiar situa-se na etapa “Famílias com crianças em idades pré-escolar” e com *score* de 4 na escala de APGAR familiar o que nos sugere uma família moderadamente (dis)funcional. Família com problemas de comunicação, e socialização familiar. A família “Castro”, é composta por cinco elementos, casal, a filha do casal e a sua avó e o enteado do pai e família alargada os tios do pai. Segundo o ciclo vital familiar situa-se na etapa “Famílias com crianças em idades pré-escolar”, e com *score* 9,75 na escala de APGAR familiar o que nos sugere uma família altamente funcional. A família tem criança menor totalmente dependente, do que resulta problemas de comunicação e socialização familiar. Delineamos intervenções para a gestão

de conflitos provocados pela comunicação (sua ausência e forma de comunicar), cuidados e ensinamentos à família no sentido da otimização do ambiente físico tendo em conta os recursos e competências da família e comunidade. A relação familiar é sempre beliscada quando a comunicação familiar está comprometida, o foco de atenção dos intervenientes é a melhoria dos aspetos comunicacionais da pessoa “comprometida” e da família (Carvalho, 2012). Face aos diagnósticos comuns, as intervenções de enfermagem e da equipa multiprofissional assentaram na promoção da comunicação e (re)socialização familiar, facilitando, encorajando e providenciando mecanismos facilitadores da manutenção da comunicação e (re)socialização familiar, encorajando a expressão de sentimentos e expectativas dos membros. Relativamente à socialização familiar comprometida, os sintomas negativos das pessoas portadoras de doença podem promover a falta de vontade e por reação tendem para a conflitualidade dentro da família (Carvalho, 2012). Face à socialização familiar, procuramos uma intervenção relativa à gestão de conflitos e uma (re)socialização mais efetiva, fornecendo apoio familiar na procura de informação e recursos externos disponíveis, auxiliando as famílias no acesso ao apoio social. Referimos só os focos transversais detetados, que englobaram os domínios cognitivo, comportamental e afetivo, centradas na capacitação da família e na mobilização de recursos da família e comunidade.

Conclusões: Foi possível evidenciar que a aplicação do MCAIF possibilita uma abordagem aprofundada sobre a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento familiar, o que se configura como uma ferramenta efetiva para identificar diagnósticos e intervenções na família. Face aos diagnósticos, procuramos intervir, envolvendo as famílias tendo em conta seus valores e crenças. A intervenção precoce, potencia a promoção, a autonomia e funcionamento familiar.

Palavras – Chave: MCAIF, Família, Enfermeiro de Família, Avaliação Familiar.

Referências Bibliográficas:

- Carvalho, J.C. (2012). Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem Centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. Dezembro.
- Figueiredo, M. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. Uma Abordagem Colaborativa em Enfermagem de Família*. Loures: Lusociência.
- Wright, L. & Leahey, M. (2009). *Enfermeiras e Famílias: Um Guia para Avaliação e Intervenção na Família*. (5ª ed.). Brasil: Editora Roca Ltda.
- Wright, L. & Leahey, M. (2012). *Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família*. (5. ed). São Paulo: Medsi